

A ABORDAGEM DE TEMAS POLÊMICOS NO CURRÍCULO DA EJA: O CASO DO "FLORESTAMENTO" NO RS¹

APPROACH OF CONTROVERSIAL THEMES IN THE CURRICULUM OF THE EJA: THE CASE OF “FORESTATION” IN RS”

Marcia Soares Forgiarini¹, Décio Auler²

¹UFSM/Mestre em Educação/PPGE, m.forgiarini@mail.ufsm.br

²UFSM/MEN/PPGE/CE, auler@ce.ufsm.br

Resumo

A desvinculação entre o “mundo da escola” e o “mundo da vida” é marcante na educação, particularmente no ensino de ciências. Busca-se sua superação mediante configurações curriculares balizadas por temas. Nesta pesquisa, objetivou-se investigar e identificar possibilidades e desafios quanto à implementação do tema “florestamento” no RS, denominado polêmico, no currículo da EJA. Da análise dos resultados, houve a identificação de categorias que constituem desafios a serem enfrentados. Destas, neste trabalho, serão discutidas: 1) a formação inicial excessivamente fragmentada, desvinculada do contexto social; 2) a ausência de certezas, de respostas exatas em relação a aspectos polêmicos do tema e 3) professor formador ou professor informador. Em termos de sinalização da pesquisa, destaca-se a necessidade de superação, nos currículos das licenciaturas, da formação excessivamente fragmentada, unicamente disciplinar, desvinculada dos problemas do entorno, considerando que a complexidade dos temas contemporâneos não é abarcável por tal formação.

Palavras-Chave: Abordagem Temática, Enfoque CTS e Tema Polêmico.

Abstract

The disentanglement between the “world of the school” and the “world of the life” is accentuated in the education, particularly in the education of sciences. It’s overcoming is search by means of curricular configurations marked out by subjects. In this research, it was objectified to investigate and to identify possibilities and challenges in relation to the implementation of the subject “forestation” in the RS, called controversial, in the curriculum of the EJA.

Of the analysis of the results, it had the identification of five categories that constitute challenges to be faced, which are: 1) formation excessively broken up, disentailed of the context, 2) absence of convictions, of accurate answers in relation the controversial aspects of the theme, 3) "something more", 4) neutrality of the teacher and, 5) professor of formation or professor of information. In terms of signalling of the research, it is distinguished that, for the overcoming of the separation it enters the "world of the school" and the "world of the life", has the overcoming necessity, in the curriculums of majors courses, of the broken up formation, to discipline solely, disentailed of the problems of every day life, considering that the complexity of the contemporaries problems is not attained for such formation.

KeyWords: Thematic boarding, STS’s approach and Controversial Theme.

¹ Apoio financeiro do CNPq.

1. Introdução

No processo educacional, dentre vários problemas para os quais é preciso buscar encaminhamentos coletivos, apresenta-se o problema da desvinculação entre o "mundo da vida" e o "mundo da escola". Ou seja, o "mundo da vida" formado por problemas, por temas polêmicos e/ou sociais, o mundo da discriminação e da crise social do desemprego, da fome, da violência. Contexto marcado por polêmicas ligadas a temas como, por exemplo, o "florestamento" no RS, Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), clonagem de seres vivos, entre outros, excluídas do "mundo da escola". Sendo este último, na maioria das vezes, um mundo fechado, isolado, com suas componentes disciplinares fragmentadas, representando ilhas que não dialogam entre si e nem possuem conexões com os problemas vividos pela comunidade escolar.

Para enfrentar esta limitação, segundo Forgiarini *et al.* (2006), há a necessidade de "mexer" no currículo, torná-lo "sensível" diante de temas e problemas contemporâneos vinculados à realidade dos alunos. Frente a essa proposição, defende-se que o "mundo da vida" adentre no "mundo da escola", mediante configurações curriculares baseadas em temáticas contemporâneas vinculadas à realidade dos alunos e, complementar a essa dimensão, que as componentes curriculares contribuam para a compreensão e problematização de problemas sociais/locais visando o enfrentamento e, se possível, sua superação.

Nos últimos anos, de forma sistemática, na sociedade gaúcha, têm aparecido temas que podem ser considerados polêmicos. Por exemplo, a vinda das montadoras de automóveis General Motors (GM) e Ford, o cultivo e comercialização de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), conhecidos como transgênicos, e mais recentemente, o "florestamento"². Em todos estando presentes conflitos, polêmicas sociais marcadas pela dimensão científico/tecnológica.

Apesar de polêmicos, tem predominado o "pensamento único" que, através da grande mídia, coloca-os como símbolos de progresso. A sociedade não tem conseguido assumir o papel de sujeito histórico no sentido de uma participação na discussão das dimensões polêmicas, participando da definição quanto ao modelo de sociedade desejada. Diante desse quadro, consideramos fundamental que a escola contribua para o debate, para a problematização do pensamento único vigente, mediante a abordagem, no campo curricular, desses temas polêmicos.

Assim, nesse trabalho, objetivamos identificar desafios e possibilidades de trabalhar com temas polêmicos no âmbito escolar, mais especificamente no currículo da EJA. Desse modo, o problema de investigação foi constituído pelo questionamento: qual tem sido a repercussão do tema "florestamento" no RS no currículo da EJA?

2. Referencial Teórico

Tendo como pressuposto a abordagem de temas no currículo, adotamos como referenciais teóricos os pressupostos do educador Paulo Freire, o qual sugere a dinamização do processo educacional através do que denominou de temas geradores, referenciais do denominado movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), o qual defende a inclusão de temas sociais e as teorizações de Reis (2004) sobre temas controversos/polêmicos. Balizados por tais referenciais, os temas extraídos do "mundo da vida" passam a ser o ponto de partida para a elaboração do programa a ser desenvolvido em sala de aula, e os conceitos científicos instrumentos para a compreensão e atuação frente às problemáticas vivenciadas pelos educandos.

Paulo Freire sempre teve seu trabalho relacionado à dinâmica social dos países da América Latina e do continente africano, contextos em que grande parte da população tem um histórico vinculado ao passado colonial cujas marcas se manifestam naquilo que Freire

² O "florestamento" está contextualizado no próximo item.

denominou de “cultura do silêncio”, caracterizada pela ausência de participação social nos processos decisórios. Diante destes contextos, este educador sempre defendeu uma reinvenção desta realidade que valorizasse a participação daqueles que se encontram imersos na “cultura do silêncio”, submetidos à condição de objetos e não sujeitos históricos. Neste sentido, Freire defendeu uma educação problematizadora de situações, fatos, mais especificamente temas, caracterizados por problemas, contradições locais que contribuíssem para uma leitura crítica da realidade, de modo a superar a “cultura do silêncio” e possibilitar que os educandos participem da construção de sua própria história. Para Delizoicov *et al.* (2002) o aspecto mais significativo dos temas que se refere Freire é a proposição que faz quanto ao currículo escolar: a estruturação das atividades educativas, incluindo a seleção de conteúdos, bem como a abordagem sistematizada destes temas em sala de aula, rompendo com o atual paradigma curricular cujo princípio estruturante é a conceituação científica.

Auler (2003), considerando pertinente a abordagem de temas na Educação, afirma que a discussão de temas, no processo educativo, não é exclusividade de trabalhos balizados pelo viés freireano, uma vez que esta proposição é, também, defendida pelo movimento CTS, que sugere a inclusão de temas sociais na Educação de modo a contribuir para uma leitura crítica das interações entre CTS, potencializando a democratização das decisões em torno de temas com componente científico/tecnológica.

Uma terceira vertente, utilizada para designar temas, consiste nos denominados temas controversos/polêmicos caracterizados, de forma mais sistemática, por Reis (1999, 2001, 2004). Este, referindo-se ao contexto educacional português, defende a inclusão, no currículo de Ciências, de temas atuais caracterizados por controvérsias sócio/científicas, ou seja, questões sociais com dimensão científico/tecnológica, possibilitando, desse modo, a participação da sociedade nos processos de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento científico/tecnológico e das suas implicações controversas. A presente pesquisa tem como foco tema que se aproxima da caracterização feita por Reis em relação aos temas polêmicos. Assim, tal dimensão será objeto de aprofundamento.

2.1. Temas Polêmicos

Reis (1999, 2001, 2004) baseou seus trabalhos de pesquisa/extensão no contexto educacional Português, no que denominou de temas científicos/tecnológicos controversos e defende a inclusão, no currículo de Ciências, de temas atuais caracterizados por controvérsias sócio/científicas, de modo a contribuir para a participação da sociedade no direcionamento do desenvolvimento científico/tecnológico e das suas implicações controversas. Neste trabalho, abordamos temas que denominamos de polêmicos e, consideramos como características presentes nesses temas, controvérsias sócio-científicas. Sendo assim, várias premissas defendidas pelo autor, referentes a temas controversos, foram utilizadas como balizamento teórico no estudo de temas polêmicos.

No entender de Reis (2004), questões sócio-científicas controversas são questões sociais com uma dimensão científico/tecnológica considerável, como, por exemplo, a manipulação do genoma de seres vivos e a fertilização *in vitro*. Além disso, para o autor, questões controversas surgem pelos impactos sociais de inovações científico/tecnológicas que dividem tanto a comunidade científica, como a sociedade em geral. Desse modo, estas questões não se resumem a disputas acadêmicas internas e restritas à comunidade científica, uma vez que em relação a elas há divergências, ao mesmo tempo que possuem uma natureza contraditória, podem ser analisadas segundo diferentes perspectivas, não conduzem a conclusões simples e envolvem, frequentemente, uma dimensão moral e ética.

Consideramos exemplos de temas polêmicos, para o contexto brasileiro, questões como: a clonagem de seres vivos, organismos geneticamente modificados, desemprego tecnológico³, e, como foco da presente investigação, o "florestamento". Entendemos que esta série de problemas contraditórios não deveriam ficar ausentes do currículo escolar, dado que em relação a eles há problemas e conseqüências negativas que são omitidas e/ou negadas para grande parte da sociedade civil brasileira. Nesse sentido, a escola, ao contrário do que é feito pela mídia, pode problematizar as diferentes variáveis envolvidas em cada tema.

Complementar as considerações de Reis, em relação aos temas controversos, consideramos que temas polêmicos caracterizam-se, também, por terem destaques e grande exposição na mídia em geral. No entanto, a mídia hegemônica não oferece espaço para uma discussão mais ampla, abarcando o conjunto de variáveis envolvidas. Diariamente somos "bombardeados" por informações que destacam o desenvolvimento científico/tecnológico como fator determinante para o bem-estar das pessoas, sustentando a concepção unidirecional/linear do progresso.

Contextualizando, o "florestamento" no RS caracteriza-se pela plantação, em grande escala, de monoculturas de árvores exóticas como pinus, eucaliptos e acácia, destinadas à fabricação de papel e celulose para exportação. O governo do Estado, juntamente com a grande mídia, vem apoiando fortemente a implantação desse projeto, defendendo que o mesmo potencializará o desenvolvimento econômico e social com geração de renda e emprego no Estado. A iniciativa é das empresas Aracruz Celulose, Votorantim Celulose e Papel e Stora Enzo.

Mas, por que este tema foi caracterizado como polêmico? Primeiramente, por que ele encerra controvérsias/conflitos sócio-científicas que dividem diferentes segmentos sociais do Estado do RS. Nesse sentido, exemplificando, para a atual governadora do Estado:

Agora, existe um projeto que é o florestamento que se encaminha para a Região Sul até a Região Oeste. (...) em primeiro lugar, não somos hostis a investimentos desse porte. Estamos falando da recuperação de uma área empobrecida, que é a Região Sul e a Oeste. (...) A Metade Sul, sem dúvida, tem de voltar a crescer, e os projetos de florestamento e fábricas de celuloses são estratégicos. O Estado dará apoio a essas indústrias. (GOVERNADORA ELEITA DO RS, em entrevista ao jornal Extra Classe, ano 11, n.190, dez. 2006).

Em contrapartida, a organização Via Campesina defende:

(...) Somos contra os desertos verdes, as enormes plantações de eucalipto, acácia e pinus para celulose. Onde o deserto verde avança, a biodiversidade é destruída, os solos deterioram, os rios secam, sem contar a enorme poluição gerada pelas fábricas de celulose que contaminam o ar, as águas e ameaçam a saúde humana (VIA CAMPESINA, 2006).

Também há divergências de opiniões e posições entre representantes da comunidade científica. Para o biólogo Bencke, pesquisador do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul:

Ambientalmente, podemos falar em três categorias de impactos da implantação de monoculturas de árvores exóticas no pampa: redução da biodiversidade, redução da disponibilidade de água e salinização do solo. As monoculturas podem decretar o fim do

³ A concepção entendida, neste trabalho, referente ao termo, não está na perspectiva de endossamento da concepção do determinismo tecnológico. Pois não consideramos que a tecnologia seja a causa do desemprego contemporâneo, uma vez que a relação de emprego não é uma relação entre a máquina e o homem, mas uma relação entre o trabalhador que vende força de trabalho e o empresário que compra sua força de trabalho.

pampa como uma grande unidade natural e estamos diante de uma oportunidade para evitar que isso aconteça (BENCKE, 2006).

Em contrapartida, para o professor de engenharia florestal da Universidade Federal de Santa Maria:

Os ambientalistas estão gritando muitas coisas sem conhecimento técnico. Floresta consome menos água que lavoura de arroz. Precisamos conhecer como ocorre a interação entre o florestamento e os ecossistemas locais. (...) Levando em consideração todas as práticas silviculturais e ecológicas para com os plantios florestais não se espera que ocorram danos ambientais. Desconheço danos causados ao ambiente pelas plantações de eucalipto no passado (SCHUMACHER, 2006)⁴.

A segunda dimensão que caracteriza este tema como polêmico é o fato de que possui destaque e grande exposição na mídia hegemônica. No entanto, apesar de contraditório, tem predominado o “pensamento único”, que o coloca como símbolo de progresso, oferecendo espaço a uma só versão, omitindo outras dimensões relevantes:

O setor (silvicultura) deve dobrar de tamanho nos próximos 10 anos: O algarismo pode chegar à casa dos R\$ 10 bilhões em 2014, em virtude dos investimentos confirmados da Aracruz, da Stora Enso e da Votorantim. Só essas empresas projetam adicionar uma área plantada de, pelo menos, 300 mil hectares no Pampa nos próximos sete a oito anos. Há promessa também de os empregos duplicarem, alcançando 500 mil. E a área florestal explorada economicamente, hoje de 500 mil hectares, subirá para 900 mil hectares. Atualmente presente em cerca de 300 municípios, a silvicultura será importante em pelo menos 400 municípios gaúchos (MACHADO, 2007)⁵.

Tal qual análise de Reis (2004), analisando mensagens transmitidas pela grande mídia, no presente caso, também é possível inferir que a ação dos agentes não-formais de educação, nomeadamente dos meios de comunicação social, não tem sido a mais adequada ao esclarecimento da população acerca do funcionamento dos empreendimentos científico/tecnológicos. Diante disso, em relação ao presente caso, se a mídia omite variáveis implicadas no processo de plantio de monoculturas e suas possíveis conseqüências, o que faz a escola? Omite-se também? Se debate, problematiza ou é conivente e endossa o que é transmitido pela mídia? Estas questões foram exploradas neste trabalho.

3. Caminho Teórico–Metodológico

A pesquisa foi de cunho qualitativo, conforme Ludke e André (1986) e Triviños (1987), do tipo Estudo de Caso (STAKE, 1998). O objetivo consistiu em investigar e identificar possibilidades e desafios a serem enfrentados quanto à implementação do tema, considerado polêmico, o “florestamento” no RS, no currículo de quatro escolas da EJA, situadas em municípios com intensas plantações de monoculturas ligadas ao megaprojeto silvicultural. O problema de investigação foi definido como: qual tem sido a repercussão do tema “florestamento” no RS, no currículo da EJA?

O referido tema foi desenvolvido num curso de formação para professores da EJA. Para obtenção e análise dos dados utilizamos três instrumentos: registros escritos sob a forma de diários, questionário e entrevistas semi-estruturadas.

⁴ Afirmações feitas ao jornal Diário de Santa Maria edição de 08 julho de 2006 e chat realizado pelo clickRBS em 19 de julho de 2006.

⁵ Projeção feita pelo secretário estadual da Agricultura e Abastecimento do RS, João Carlos Machado publicada no jornal Zero Hora edição de 05 de março de 2007.

Os registros escritos sob a forma de diários foram baseados no Diário da Prática Pedagógica, adaptados da obra de Porlán & Martín (1997). Os mesmos foram realizados no decorrer do curso, objetivando registrar concepções, encaminhamentos curriculares e atitudes dos professores durante a discussão do tema. Este instrumento foi decisivo para a definição do contexto de realização da pesquisa.

O questionário foi respondido, pelos professores, no início do curso e objetivou conhecer a caminhada das escolas quanto à abordagem ou não do tema. Este instrumento, apresentado no anexo I, foi respondido por 27 professores e trouxe elementos para a elaboração das entrevistas e das questões de pesquisa. Assim, as entrevistas foram elaboradas a partir de elementos presentes nos diários, como também no questionário. As mesmas foram estruturadas sob dois enfoques, uma vez que frente a pergunta (6) do anexo I: "Está em curso, na Metade Sul do RS, um projeto de "florestamento". Este tema tem sido contemplado no currículo de sua escola? Comente", em torno de 50% dos professores responderam que este estava sendo estudado na escola e a outra metade respondeu que não. Esta situação foi decisiva para a elaboração de duas entrevistas: entrevista A, anexo II, para professores que afirmaram que o tema havia repercutido na escola. Para estes, havia um roteiro específico no sentido de investigar possibilidades e limitações a serem enfrentados na EJA, quando se trabalha com temas polêmicos. A entrevista B⁶, anexo III, foi estruturada para professores que colocaram que o tema não havia sido abordado na escola, no currículo da EJA. Neste caso, objetivamos identificar os motivos por que este tema não havia adentrado na escola. Num total foram realizadas treze entrevistas. Destas, 05 professores responderam a entrevista A e 08 a entrevista B. As entrevistas foram gravadas, com a autorização dos professores e, posteriormente, transcritas.

As questões de pesquisa, balizadoras das entrevistas, quanto à repercussão ou não do tema, giraram em torno do questionamento: o tema "florestamento" no RS teve repercussão no currículo da EJA?

Em caso negativo: Por que o "florestamento" não repercutiu no currículo da EJA?

Em caso positivo: Quais os desafios e possibilidades de se estudar este tema, denominado polêmico, no currículo da EJA?

Da interação entre elementos teóricos e empíricos (elementos oriundos da pesquisa) foi possível definir categorias que sintetizam os resultados da pesquisa, as quais serão apresentadas no item seguinte.

4. Resultados e Discussão

Da análise do questionário, havia indicativos de implementações do tema, visto que, diante da questão (6) do questionário, anexo I, em torno de 50% (13) dos professores responderam sim e a outra metade não (14). No entanto, o aprofundamento desta questão, nas entrevistas, revelou que não ocorreu nenhuma implementação que decorresse de um planejamento sistemático em nenhuma das quatro escolas em que a investigação foi realizada. Tal aspecto pode ser ilustrado pela fala de um dos professores:

A gente não se aprofundou, não se aprofundou porque ficou para o próximo ano. Foi só assim, eles só ouviram, este senhor, este agrônomo que foi e explicou para eles o que era o reflorestamento, e a gente veio de lá e comentou (Fala de professor).

⁶ As entrevistas A e B diferem apenas em uma questão, o item 4.2.1. Assim, no anexo III está apresentado apenas a questão da entrevista B que difere da entrevista A.

Contudo, por que o "florestamento" no RS, constituindo um tema que afeta a vida das pessoas, não repercutiu de forma mais sistemática, que emergisse de um planejamento coletivo nas escolas, mesmo tendo o conjunto dos professores manifestado a necessidade de trabalhar temas como esse, e, existir "abertura" no currículo da EJA?

Os resultados da entrevista permitiram identificar a existência de três obstáculos, desafios a serem enfrentados, que contribuíram para que o tema não repercutisse de forma sistemática, ou seja: 1) formação inicial dos professores excessivamente fragmentada, desvinculada do contexto social; 2) ausência de certezas, de respostas exatas em relação a aspectos polêmicos do tema e 3) "algo mais". Além destas três categorias, definiram-se mais duas: 4) neutralidade do professor e, 5) professor formador ou professor informador. No presente trabalho, serão apresentadas e discutidas as categorias "1", "2" e "5".

Formação excessivamente fragmentada, desvinculada do contexto social

A grande maioria dos professores destacou como obstáculos, empecilhos que contribuíram para que o tema não repercutisse de forma sistemática, planejada, a falta de conhecimento, de informação em relação ao tema:

É a falta de informação, de conhecimento. E conhecimento, tu tem que ter conhecimento do assunto pra poder discutir, porque não adianta chegar na aula e falar de uma coisa que tu não tem embasamento nenhum. (...) Porque não tá nada escrito, nada falado, nós não tínhamos nada até aquela reunião que a gente teve (Fala de professor).

Em consonância com as manifestações dos professores, Reis (2004 *apud* Abd-El-Khalick, 2003), destaca que as questões sócio-científicas controversas são consideravelmente diferentes do tipo de problemas geralmente trabalhados nas aulas de ciências. Frequentemente, estes últimos têm um âmbito bem delimitado e são abordados por conhecimento disciplinar disponível, algorítmico e objetivo. Também, o recurso a procedimentos ditos corretos são traduzidos numa única resposta do tipo certo ou errado. Pelo contrário, os problemas sócio-científicos polêmicos são pouco delimitados, multidisciplinares, carregados de valores (invocando, por exemplo, valores estéticos, ecológicos, morais, educacionais, culturais e religiosos) e afetados pela ausência de conhecimento disponível.

Nesse sentido, como fatores que dificultam a abordagem de temas polêmicos, por professores de Ciências⁷, Reis (2004) destaca que pesa a carência de experiência em discussões de assuntos sociais com dimensão científico/tecnológica e a falta de conhecimentos necessários para conduzir assuntos com dimensões sociais. Entendemos que estas limitações são decorrentes, em parte, da formação compartimentada, a qual não possibilita a problematização e a abordagem de problemas atuais, cada vez mais complexos.

Defendemos que a formação dos professores deve oportunizar experiências ricas em discussões sobre temas do "mundo da vida" polêmicos. No entanto, a formação inicial, nesta perspectiva, está praticamente ausente. Temas polêmicos contemporâneos são pouco abordados no corpo de disciplinas e atividades de ensino, pesquisa e extensão, ofertados pelos cursos de licenciaturas. Priorizam-se conceitos específicos, desvinculados de situações reais que carecem de entendimento e transformação, bem como há a desarticulação entre as diversas áreas do conhecimento.

Ausência de certezas, de respostas exatas em relação a aspectos polêmicos do tema

⁷ Nesta pesquisa, a dificuldade em discutir temas sociais não se restringiu a professores de ciências.

A partir da análise desta categoria foi possível inferir que a grande maioria dos professores tende a assumir posturas do tipo certo ou errado, bom ou ruim, consideradas universais:

Diante da discussão deste tema, tu deverá ter um posicionamento mais claro, saber realmente se isto é bom ou não é bom(...) (Fala de professor).

Consideramos que esta dimensão constituiu um obstáculo, um desafio a ser enfrentado quanto à repercussão deste tema contraditório, carregado de incertezas na escola. Este megaprojeto, denominado de "florestamento", será bom ou ruim para quem? Positivo para que classe social, para que segmento da sociedade? A nosso ver, pode ser bom para os interesses dos grupos econômicos, mas possivelmente não seja bom para o conjunto das pessoas do Pampa Gaúcho, nem bom para a biodiversidade e para a superação do latifúndio. Nesse sentido, não se pode transformar as idéias de bom ou ruim, certo ou errado em padrões universais.

No entanto, não se trata de culpabilizar os professores, os quais tendem a defender posturas do tipo certas ou erradas, em relação ao "florestamento", uma vez que pressupomos que a grande maioria são advindos de uma formação fragmentada, baseada igualmente em certezas universais e carregadas de posturas do tipo certo e errado, onde não há espaço para o contraditório e duvidoso, aspectos vinculados ao viés positivista.

Tal aspecto pode ser ilustrado pela nossa formação em Física-Licenciatura, em que o currículo estava mais voltado para a formação de Bacharéis, baseando-se quase exclusivamente por disciplinas de Matemática e Física, compostas por extensas listas de problemas repetitivos, imaginários, idealizados, que não tinham nada a ver com o entorno mais amplo. Estes problemas sempre exigiam respostas exatas, não havia espaço para dúvidas, incertezas, contradições, ou acertávamos ou errávamos. Nosso mundo, na Universidade, reduzia-se somente a resolução de problemas exatos, não problemas reais. De certo modo, um professor oferece indicativos sobre o que acontece, com professores que receberam uma formação fragmentada, quando estes assumem a prática da sala de aula:

Eles [professores] chegam na escola com uma visão estreitíssima, limitada, atrelados ao currículo do PEIES, do vestibular, dando macetes e ensinando decorebas. Mas eles não discutem questões sociais, parece que é uma coisa que não faz parte da disciplina deles, que não cabe a escola discutir (Fala de professor).

Professor Formador ou Professor Informador

Pela impossibilidade, felizmente, de transformar a escola num espaço alheio ao entorno, o "florestamento" no RS está adentrando na escola, mesmo que de forma não sistemática, planejada:

Chega e chega fortíssimo. Televisão, e aí chega na escola. Chega na escola na hora do recreio, até na sala de aula chega sim (Fala de professor).

Professores destacaram que este tema compareceu à escola de diversas maneiras, como, por exemplo, através dos alunos que estão vivenciando esta dinâmica de plantação de eucaliptos, pelos próprios professores, como também através de outras entidades. Um professor relatou uma experiência ocorrida em sua escola, oferecendo indicativos de que se aproveita o espaço escolar para reforçar este "empreendimento":

Na abertura do ano aqui letivo, veio o presidente da Sicredi do (...). Sabe qual foi a palestra do começo do ano? Ele falou sobre monocultura de eucalipto, aqui neste colégio, na abertura do ano. O que o representante veio dizer? Que é importante plantar, que ele mesmo tem a roça dele de plantação, que isso é bom, que tantos vão pagar tanto (...). Veio fazer a apologia da monocultura de eucalipto (...) (Fala de professor).

Chassot (2003) coloca que a Escola não é algo exótico ao mundo onde está inserida, uma vez que faz, necessariamente, parte dele. Neste sentido, destaca que se a Escola não mudou, ela foi mudada nestes últimos anos, devido às interferências, os problemas de fora que adentram no espaço escolar:

Assim, parece que se pode afirmar que a globalização determinou em tempos que nos são muito próximos uma inversão no fluxo de conhecimento. Se antes o sentido era da escola para a comunidade, hoje é o mundo exterior que invade a Escola. Assim, a Escola pode não ter mudado; entretanto, pode-se afirmar que ela foi mudada (CHASSOT, 2003, p. 26).

Considerando que a escola está sendo mudada, ao ser influenciada pelas informações, pelos problemas "de fora" que a invadem, o que fazem professores quando os problemas da vida, adentram no "mundo da escola"? Para Chassot, temos dois tipos de professores: o professor informador, aquele que apenas transmite conteúdos, informações e o professor formador, que problematiza os conteúdos, as informações que adentram no espaço escolar.

Nesta pesquisa, a partir das concepções de professores, tanto os que abordaram o tema, quanto os que não o trabalharam, podemos inferir, que a grande maioria, com formação cultural limitada, advinda, na maioria das vezes, de uma formação fragmentada, inexperientes quanto à discussão de temas sociais, sem fundamentação necessária para discutir temas complexos, são meros informadores, uma vez que reproduzem, não problematizam os discursos da mídia.

Há, entre o conjunto dos entrevistados, uma tendência de aceitação, de reprodução quase literal de discursos, de informações veiculadas pela mídia. Neste sentido, apresentamos duas falas representativas:

Dá trabalho, dá renda, dá circulação de dinheiro, vai melhorar a questão da flora, da fauna, o eucalipto produzindo flores vai gerar mais produção de mel na região. Isso são algumas das vantagens que pode aparecer e trabalho. Se não tiver problema com a desertificação é uma região que pode ser totalmente reaproveitada essa região que esta com deficiência aí na fronteira-oeste (Fala de professor).

Nós estamos inseridos num espaço aqui que é pobre e que necessita de uma fonte de renda nova, né. Ah, considero com certeza que este projeto vai desenvolver a Metade Sul do RS, isso eu não tenho dúvida é uma coisa que eu não tenho dúvida mesmo. E assim, ouvindo prós e contra dentro desta história eu acho que não tem ninguém que acredita que não vai desenvolver, não há possibilidade de uma pessoa pensar que não vá (Fala de professor).

Comparando com o que é veiculado pela mídia hegemônica:

O investimento em uma das áreas mais pobres do RS, principalmente na Metade Sul e na Fronteira Oeste, irá gerar desenvolvimento, geração de emprego, renda e

prosperidade" (GOVERNADOR DO ESTADO – Gestão 2003/2006- Diário Popular, 31 mar. 2005).

Estas falas sinalizam posturas de professores como meros repassadores de informações, assumindo o papel de reprodutores de discursos da mídia, considerando que não problematizam tais discursos, abrindo mão do papel de formadores, tal como defende Chassot. Assim, parece que o "vazio" deixado pela formação inicial, fragmentada, desvinculada de temas sociais, contraditórios, está sendo preenchido pelos discursos da mídia hegemônica. Além disso, a pesquisa forneceu indicativos de que os professores estão sendo coniventes e reforçando a concepção única transmitida pela grande mídia, alimentando mitos e promessas em relação a este projeto, realçando os aspectos somente positivos divulgados pelos meios de comunicação hegemônicos.

Como síntese, defende-se a formação de um professor formador, apto para fazer uma leitura crítica da mídia, apto a problematizar estratégias ideológicas, destinadas a criar e reproduzir discursos e imagens que privilegiam interesses de determinados grupos sociais. Uma vez que, a mídia constrói a realidade, mas também oculta, monta a pauta de discussão e influi na subjetivação e na definição das pessoas. Conforme Guareschi & Biz (2005, p.62): " Hoje, algo passa a existir, ou deixa de existir, se é, ou não midiado. A mídia tem, na contemporaneidade, exatamente este poder".

5. Decorrências da pesquisa

Há indicativos, na presente pesquisa, que sinalizam fortemente para a necessidade de repensar os currículos de formação dos cursos de licenciatura. Mesmo que a investigação tenha sido realizada num contexto em que a dinâmica social estava sendo influenciada significativamente pelo tema, os resultados indicam que ainda é significativa, nas práticas escolares, a desvinculação entre o "mundo da escola" e o "mundo da vida". Apesar da flexibilidade curricular na EJA e de todos os professores considerarem importante estudar o tema, por ser um problema que afeta diretamente os alunos, as ações efetivas, nas quatro escolas, decorrentes de planejamento sistemático, foram inexistentes.

Entendemos que esta limitação deve-se, em parte, à formação inicial fragmentada, desvinculada de contextos sociais, dinâmica que predomina nas instituições de ensino superior, a qual não contribui para a abordagem e discussão de temas polêmicos. A universidade, no processo de formação, ainda privilegia a resolução de problemas idealizados, sem contradições, que exigem respostas exatas. Contudo, estes pouco ou nada contribuem para a resolução dos problemas do "mundo da vida", cada vez mais complexos e contraditórios.

Nesse sentido, redimensionamentos, nos cursos de licenciatura, são fundamentais. Caso contrário, os egressos destes estarão, cada vez mais, inabilitados para trabalhar com temas contemporâneos, na sua maioria polêmicos, complexos, não abarcáveis pelo viés unicamente disciplinar.

6. Referências

- AULER, Décio. **Interações entre Ciência - Tecnologia - Sociedade no Contexto da Formação de Professores de Ciências**. Tese. Florianópolis: CED/UFSC, 2002.
- BENCKE, Glayson. Monoculturas podem decretar o fim dos pampas. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos** (IHU–on-line): Unisinos, São Leopoldo/RS. Edição 190, 14 agos. 2006. Disponível em <http://www.unisinos.br/ihuonline/uploads/edicoes/1158343910.64pdf.pdf>. Acesso em 28 março de 2007.
- CHASSOT, Áttico. **Educação ConSciência**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003.

- DELIZOICOV, Demétrio *et al.*, **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FORGIARINI, Marcia. Aproximação entre o “mundo da escola” e o “mundo da vida”: uma reformulação curricular na EJA. In: **VI Encontro sobre Investigação na Escola**. FURG, Rio Grande/RS, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- PORLÁN, Rafael.; MARTÍN, José. **El Diario del Profesor: un Recurso para la Investigación en la Aula**. Sevilla: Díada, n.6, 1997. (Coleção Investigación y Enseñanza.)
- REIS, Pedro. **Controvérsias sócio-científicas: discutir ou não discutir?** Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2004.
- _____. O Ensino das Ciências através da Discussão de Controvérsias: Realidade ou Ficção? In B. D. Silva e L. S. Almeida (Org.), **Atas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia**, (pp. 367- 379). Braga, 2001. Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho. In. <http://pwp.netcabo.pt/PedroRochaReis/>. Acesso em 20 julho de 2006.
- _____. A Discussão de Assuntos Controversos no Ensino das Ciências. **Inovação**. 12, 107-112. Portugal, 1999. In. <http://pwp.netcabo.pt/PedroRochaReis/>. Acesso em 20 julho de 2006.
- SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. IN: NÓVOA, Antônio (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p.78-91.
- STAKE, Robert. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Ediciones Morata, 1998.
- TRIVIÑOS, Augusto. A Pesquisa Qualitativa em Educação. **São Paulo: Atlas, 1987**.
- VIA CAMPESINA. O latifúndio do Eucalipto: **Informações básicas sobre as Monoculturas de árvores e as Indústrias de Papel**. Porto Alegre/RS, março de 2006.

ANEXO I - Questionário respondido pelos professores no encontro de formação da EJA, em que foi discutido o tema "florestamento" no RS: O questionário esteve constituído de oito questões. Aqui, apresentamos apenas a de número 6.

6) Está em curso, na metade Sul do RS, um grande projeto de “Florestamento”. Este tema tem sido contemplado no currículo de sua escola? Comente.

6.1) Em caso afirmativo: Quais os resultados?

6.2) Em caso negativo: Por que, para você, não houve repercussões? Só esta

ANEXO II: Entrevista Semi-Estruturada A – Respondida pelos professores que afirmaram que o tema "florestamento" no RS havia sido trabalhado na escola:

Durante encontro de formação de professores atuantes na EJA, foi respondido um questionário que abordava possibilidades e desafios de se trabalhar com temas polêmicos no currículo da EJA, tais como, clonagem de seres vivos, células tronco, alimentos transgênicos, utilização de agrotóxicos, projeto de desenvolvimento para a Metade Sul do RS mediante a plantação de grandes áreas de eucaliptos, pinus e acácia (denominado de “Florestamento”). O objetivo do presente diálogo, sob a forma de entrevista, consiste em aprofundar aspectos relevantes presentes neste questionário, para que possamos melhor conhecer o que vem ocorrendo na prática em sala de aula, e buscarmos juntos alternativas para ressignificar o currículo da EJA.

1) Aspectos relativos à formação:

Curso de graduação:

Instituição:

Ano de conclusão:

2) Total de horas-semanais na EJA:

3) Município em que se situa a escola (EJA):

4) Dentre os resultados da análise deste questionário, pode-se destacar que todos os professores defendem que temas polêmicos devem ser estudados na escola. Por exemplo, há expressões como: “são temas que estão presentes no dia-a-dia” e “contribuem para a formação crítico social do aluno”.

4.1) Qual sua opinião em relação à abordagem, no currículo da EJA, de temas sobre os quais há posicionamentos contraditórios?

4.2) No entanto, mesmo considerando importante a abordagem de temas polêmicos no currículo, em torno da metade dos professores destacaram que o denominado “Florestamento” no RS não teve repercussão no currículo.

a) Na sua escola, este tema repercutiu/está repercutindo no currículo?

4.2.1) Caso positivo:

a) O que motivou a abordagem deste tema em sua escola?

b) Você poderia detalhar um pouco deste processo, considerando a definição, a estruturação e o desenvolvimento do tema?

c) Quais os desafios/dificuldades encontradas? E quais possibilidades?

d) Também, no questionário, vários professores manifestaram alguma forma de repercussão deste tema no currículo. Como resultado desta “repercussão”/implementação, destacaram, por exemplo, que “há opiniões divergentes”, que “o assunto é muito polêmico” e que “há falta de consenso”. Além disto, alguns, apontaram como desafios: “contrapor interesses”, “trabalhar com opiniões diversas”, “saber vantagens e desvantagens”. Para você, quais são os principais desafios a serem enfrentados quando se trabalha com temas que envolvem posições contraditórias?

e) Em sua escola, houve conflitos de opiniões, opiniões divergentes? Como você trabalhou com isto?

f) Numa próxima implementação de tema polêmico, o que você mudaria?

5) Em relação ao episódio da destruição do “laboratório” da empresa ARACRUZ CELULOSE, alguns professores destacaram que o acontecimento teve repercussão na escola. Segundo falas destes professores, a repercussão ocorreu mediante debates, comentários, discussões, leituras de jornais.

a) Em sua escola, houve repercussões?

b) Você poderia detalhá-lhas? (Em caso afirmativo)

c) Como tomou conhecimento deste episódio? como?

d) Além desta(s) fonte(s), houve outras fontes de informação?

e) Qual sua análise sobre o episódio?

f) Como você analisa o papel da mídia na cobertura do episódio?

6) Vários professores também destacaram que consideraram relevante a abordagem do tema “Florestamento” no RS, pois consideram, por exemplo, que “a preservação do meio ambiente diz respeito a todos nós e precisamos criar uma consciência ecológica responsável nas gerações do presente e do futuro” e “formar cidadãos melhores”.

a) Você poderia falar um pouco sobre o que entende por consciência ecológica?

b) Essa dimensão tem sido trabalhada em sua escola? Como?

c) E a abordagem do tema “florestamento” poderá contribuir para a formação do que se denominou consciência ecológica? Em que aspectos?

7) Também, no questionário, foram destacados possíveis desafios relacionados à implementação deste tema, dentre estes pode-se destacar, por exemplo: “falta de conhecimento”, “falta de informação sobre o assunto” e “carência de material baseado em fontes seguras”.

a) Como você analisa estes aspectos?

b) Para você, que conhecimentos, que informações são estas que deveriam estar presentes?

c) Para você, quais encaminhamentos contribuem para superar estas limitações?

ANEXO III: Entrevista Semi-estrurada B, respondida pelos professores que destacaram que o tema “florestamento” no RS, não havia repercutido na escola (A entrevista B difere da A em apenas um item, o qual está apresentado a seguir:

4.2.1) Caso negativo:

a) Por que, para você, este tema não repercutiu na sua escola?

b) Você poderia detalhar um pouco mais, por exemplo, os fatores que contribuíram para o não desenvolvimento do tema?

c) Que encaminhamentos você sugere para superar estes fatores, ou seja, os obstáculos à sua implementação?